

UMA ABORDAGEM REFLEXIVA SOBRE OS PRONOMES EM CONTEXTO VERBAL: DAS GRAMÁTICAS PARA A SALA DE AULA

Dayane Endo Lopes (PIC/UEM), Maria Rita da Costa Francisco (PIC/UEM), Annie
Rose dos Santos (Orientadora), e-mail: arsantos@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Linguística,
Letras e Artes / Maringá, PR.

Área Temática: Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes

Palavras-chave: norma e uso, pronomes pessoais, ensino gramatical.

Resumo:

A Língua Portuguesa falada no Brasil é constituída por diversas variedades linguísticas. Apesar da existência das formas prescritas pela norma padrão, há a recorrente utilização de variantes pelos falantes nativos da língua. Neste Projeto, abordamos o tratamento dado por três tipos de gramáticas - escolares, de filólogos e de linguistas - ao uso dos pronomes pessoais e suas flexões, bem como a forma com que esses pronomes são ensinados nas aulas de Língua Portuguesa aos alunos do 7º ano do Ensino Fundamental. Intencionamos que os professores de língua materna discutam com seus alunos a divergência entre os usos dos pronomes pessoais e a norma prescrita pelos manuais escolares de gramática. Esta pesquisa, quantitativa, teve como suporte as gramáticas escolares de Cegalla (2008) e Cipro Neto e Infante (2008); dos filólogos Bechara (2002) e de Azeredo (2008); e dos linguistas Castilho (2010) e Neves (2011). Os resultados revelaram que é fundamental o desenvolvimento de aulas reflexivas sobre a Língua Portuguesa. A aproximação dos alunos com as normas e o uso da língua materna despertará maior interesse nas aulas, que são alvos de críticas ao tratarem de elementos gramaticais desconhecidos por eles.

Introdução

O espaço escolar e os instrumentos utilizados como suporte para o ensino de língua materna acentuam a tensão entre a norma e os usos linguísticos. É natural que nas comunidades linguísticas se busque uma padronização que, de certa forma, crie determinada homogeneidade em detrimento da heterogeneidade existente em qualquer língua (NEVES, 2010). No entanto, é necessário observar que, em grande número de casos, a mudança linguística é totalmente ignorada pela norma considerada padrão, e conseqüentemente, cria-se um distanciamento abismal entre a norma e o uso. E os instrumentos de ensino, ao reproduzirem padrões que não são utilizados pelos falantes, passam uma visão idealizada de um sistema linguístico que não faz parte da realidade dos falantes.

Um campo em que essa tensão entre a norma e o uso é evidente é o dos pronomes pessoais. Em geral, as gramáticas escolares e os livros didáticos apresentam uma classificação dos pronomes pessoais e das flexões verbais que os acompanham que há muito caíram em desuso no vernáculo. Neste projeto, verificamos como os pronomes pessoais que exercem a função de complemento são trabalhados em sala de aula junto a alunos do 7º ano do Ensino Fundamental. Para isso, comparamos materiais didáticos com as definições trazidas por gramáticas escolares - Cegalla (2008) e de Cipro Neto e Infante (2008), gramáticas de filólogos - Azeredo (2008) e Bechara (2002) - e gramáticas de linguistas - Neves (2000) e Castilho (2010). Também propomos uma abordagem reflexiva a respeito da tensão entre a norma e o uso desses pronomes.

Esclarecemos que, devido à pandemia da Covid-19, as observações das aulas do 7º ano do Ensino Fundamental da rede pública de ensino foram realizadas de maneira remota no Programa Residência Pedagógica que as acadêmicas do curso de Letras, Dayane Endo Lopes e Maria Rita da Costa Francisco, participaram. E especificamos que a demonstração da abordagem foi feita presencialmente com os alunos.

Materiais e Métodos

Inicialmente, empreendemos uma pesquisa bibliográfica para verificarmos o tratamento atribuído por algumas gramáticas ao uso dos pronomes pessoais e suas flexões. As gramáticas escolhidas são as seguintes:

Gramáticas escolares: Cegalla (2008); Cipro Neto e Infante (2008)

Gramáticas de filólogos: Azeredo (2008); Bechara (2002)

Gramáticas de linguistas: Castilho (2010); Neves (2011).

Em seguida, procuramos compará-las com a definição trazida pelo livro didático de “Tecendo Linguagens: Língua Portuguesa”, de Tânia Amaral Oliveira e Lucy Aparecida Melo Araújo, destinado ao 7º ano do Ensino Fundamental da rede estadual de ensino.

Na etapa seguinte, propomos uma abordagem reflexiva sobre a tensão existente entre o uso e a norma da Língua Portuguesa, exposta aos alunos em contexto de ensino gramatical. Tal ensino foi pensado como uma série de exercícios e exposição de frases que possuem os pronomes oblíquos como complementos verbais e as que assumem os pronomes do caso reto nessa função.

Intencionamos levar os alunos a terem contato com essas ocorrências linguísticas para que consigam alcançar uma reflexão entre esse contraste entre norma e uso da Língua Portuguesa, para que não disseminem o preconceito linguístico e compreendam que em determinados momentos devem utilizar a norma padrão (elencada nas gramáticas e livros didáticos) e em outros nos quais a utilização de variações linguísticas torna-se possível desde que haja entendimento entre o interlocutor e receptor da mensagem.

Resultados e Discussão

Com o objetivo de aplicarmos a teoria estudada em sala de aula, planejamos e ministramos uma aula que permite o professor contrastar a gramática normativa aplicada nos livros didáticos e nas gramáticas tradicionais com a Língua Portuguesa utilizada no cotidiano. Mantivemos o foco nos pronomes pessoais, assim como procedemos nos estudos realizados no presente projeto.

Elencamos algumas etapas no planejamento dessa aula para trabalharmos a reflexão dos alunos a respeito das ocorrências de pronomes do caso reto exercendo função de complemento direto. Na primeira etapa da aula, salientamos a gramática normativa junto com suas normas e definições.

Na segunda etapa da aula, instruímos os alunos a analisarem a tabela dos pronomes pessoais apresentada pelas gramáticas com os pronomes e vocábulos que realmente são utilizados pelos falantes da Língua Portuguesa do Brasil. Utilizamos o quadro dos pronomes pessoais do PB formal e do PB informal de Castilho (2010, p. 477). Em seguida, solicitamos que os jovens respondessem as questões propostas a fim de promover a contrastação entre o que é ensinado em sala de aula e o que é utilizado em seu cotidiano. Um exemplo dessas questões propostas é: Você, os seus amigos e a sua família utilizam mais os pronomes encontrados na coluna do Português Brasileiro Formal (PBF) ou do Português Brasileiro Informal (PBI)? Quais são os pronomes que você mais utiliza? Posteriormente, foram apresentadas frases que não são aceitas pela norma culta da Língua Portuguesa e eles foram questionados se utilizam essas sentenças “incorretas” no cotidiano.

Por fim, expusemos a frase “A língua é como um rio que se renova, enquanto a gramática normativa é como a água do igapó, que envelhece, não gera vida nova a não ser que venham as inundações” (BAGNO, 1999) a respeito da diferença entre a gramática normativa e a língua que utilizamos diariamente. Solicitamos que os alunos expusessem o que compreenderam dessa fala para a finalização da aula.

A partir dessa aula, noticiamos o papel fundamental que as atividades lúdicas assumem em sala de aula. Apesar de termos tratado de um assunto mais complicado, como as normas gramaticais, os estudantes tiveram um desempenho excelente no momento em que averiguamos sua compreensão a respeito do assunto. Todos os jovens participaram muito animados do quiz interativo e se esforçaram para acertar as questões. Isso comprova a importância do docente trazer para a sala de aula atividades que promovam a competitividade, a interação e a diversão dos alunos. As atividades lúdicas permitem que os estudantes possam aprender sem perceber.

Também evidenciamos a relevância da discussão sobre os assuntos abordados em sala de aula. Muitas vezes, os alunos se sentem desmotivados em estudar um conteúdo por não ver aplicação no futuro, como certos tópicos presentes na gramática normativa. Realçamos que não propusemos este estudo para que as regras gramaticais deixem de ser ensinadas em sala de aula, mas sim para que os docentes, especificamente os de língua materna, se atentem quando forem abordar esse tópico.

Conclusões

Este projeto foi desenvolvido a partir dos estudos das gramáticas escolares, de filólogos e de linguistas, que são utilizadas como base para as aulas de Língua Portuguesa nas escolas de todo o país. Nosso objetivo foi evidenciar o contraste entre o conteúdo ensinado nas aulas de gramática e o que realmente é utilizado da Língua Portuguesa no cotidiano dos falantes. Para isso, também analisamos o livro didático “Tecendo Linguagens” utilizado pelo 7º ano do Ensino Fundamental do ensino público do estado do Paraná. Ao noticiarmos a ausência de uma abordagem e reflexão do real uso da língua no livro didático, produzimos e aplicamos uma aula reflexiva que apresenta a gramática envolvida na classe dos pronomes, mas que também leva os estudantes a perceberem e a refletirem que algumas regras gramaticais caíram em desuso porque a língua é viva e muda ao decorrer dos anos.

Evidenciamos a relevância de levar para a sala de aula a Língua Portuguesa utilizada no cotidiano. Destacamos que, devido a aula que preparamos, os estudantes puderam aprender e refletir sobre o uso da língua a partir de frases utilizadas diariamente por eles, fator que despertou maior interesse deles sobre o conteúdo. Deste modo, concluímos que é essencial que os docentes se atentem em levar para a sala de aula a Língua Portuguesa presente nas gramáticas normativas e no cotidiano dos jovens para que eles se interessem pela aula. Também é interessante que haja um momento de reflexão sobre o uso da língua e que os professores ressaltem que certos erros gramaticais ocorrem em nosso cotidiano, cabe a nós nos policiarmos na escrita e em contextos mais formais até o dia que as gramáticas mudem e descrevam a língua como realmente ela é.

Referências

- AZEREDO, J. C. DE. Gramática Houaiss da Língua Portuguesa. 2. ed. ed. S. Paulo: Publifolha, 2008.
- BAGNO, Marcos. Preconceito linguístico: o que é, como se faz. São Paulo, edições Loyola. 1999.
- BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. 37 ed ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- CASTILHO, A. T. Nova Gramática do Português Brasileiro. São Paulo: Contexto, 2010.
- CEGALA, D. P. Novíssima Gramática da Língua Portuguesa. 48. ed. S. Paulo: IBEP, 2009.
- CIPRO NETO, P.; INFANTE, U. Gramática da Língua Portuguesa. 3. ed. 2. ed. S. Paulo: Scipione, 2010.
- ILARI, R.; BASSO, R. M. O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos. S. Paulo: Contexto, 2006.
- NEVES, M. H. M. Ensino de língua e vivência de linguagem. S. Paulo: Contexto, 2010.
- NEVES, M. H. M. Gramática de Usos do Português. 2. ed. São Paulo: Ed. da Unesp, 2011.
- OLIVEIRA, T. A.; ARAÚJO, L. A. M. Tecendo Linguagens: Língua Portuguesa: 7º ano. São Paulo: IBEP, 2018.